

revista



Publicação jul - ago 2018

EDUCAÇÃO

35 anos de ESDE

GESTÃO

Sustentabilidade da Casa Espírita



O Ser Multidimensional e a Casa Espírita



Semana Espírita 9º CRE

Tema: **Valorização da Vida**

01 a 08 de julho

Grupo Espírita Joana D'Arc
Av. Augusto Calmon, 880 - Centro - Linhares/ES
Tel.: +55 (27) 99761-5754



XIV SEMANA ESPÍRITA EM VILA VELHA

o que é o Espiritismo

05 A 12 DE AGOSTO

Dia 05 de agosto - 18h
Expositor: Leonardo Machado Tavares (PE)
Tema: "Vida saudável e feliz"

Dia 11 de agosto - 18h
Expositor: Pedro Paulo (RJ)
Tema: "Todos precisam de paz na alma"

Dia 12 de agosto - 18h
Expositor: Mayssa Braga (DF)
Tema: "Pontos mortos que existem dentro de nós"

Local: Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro
Rua Henrique Laranja, 54, Centro, Vila Velha

No período de 06 até 10 de agosto, das 9 às 17h, será realizada
Exposição de livros espíritas na Praça Duque de Caxias - Centro - Vila Velha.



II ENCONTRO DAS CRIANÇAS

Venha fazer uma viagem extraordinária conosco e alcançar o mundo que você realmente precisa conhecer e conquistar!

Expedição Coração: uma viagem rumo ao (des)conhecido

22 de julho de 2018 - 8h às 16h

Local: Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro
Rua Henrique Laranja, 54 - Centro - Vila Velha - ES

Inscrições através do site: www.feees.org.br

• É proibida a participação de crianças sem a presença dos pais, ou responsáveis legais.
• O almoço é por conta do confraternista, e custará R\$ 15,00 adulto e R\$ 10,00 criança



O Ser Multidimensional e a Casa Espírita

Curso de formação para o trabalho integral, integrado e integrador.

29/07
Módulo II: Tempos e Escolhas

26/08
Módulo III: Ação e Responsabilidade

FAÇA SUA INSCRIÇÃO ATRAVÉS DO SITE:
www.feees.org.br

LOCAL:
Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro
Rua Henrique Laranja, 54 - Centro - Vila Velha - ES



JULHO

22 a 28 - Semana Espírita do 5º CRE

AGOSTO

7 a 11 - Jornada Espírita do 2º CRE

23 a 26 - Jornada Espírita do 1º CRE

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feeess_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feeess.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

No último mês de maio, a FEEES foi anfitriã do encontro anual da Comissão Regional Centro que reuniu cerca de 150 trabalhadores das Federativas de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Distrito Federal, além do Espírito Santo e da FEB. Foram dias de intensas discussões acerca das ações que vêm sendo desenvolvidas no âmbito nacional pelo movimento espírita organizado, em cumprimento às diretrizes preconizadas no Plano de Trabalho 2018-2022.

O momento é de profunda reflexão e de trabalho concreto para a construção de uma Nova Era, num mundo que hoje se encontra marcado por desigualdades e intolerâncias que ceifam a vida de inúmeros irmãos.

Sim, sabemos, pelos ditames dos Espíritos Superiores, que se trata de uma Crise de Crescimento que já se apresentou em outras épocas do nosso planeta, entretanto a velocidade imposta pelas transformações que excluem os indivíduos de determinados contextos na vida moderna chega, em muitos casos, a assustar e a provocar inúmeros questionamentos.

E qual seria, neste instante de tantas indefinições, o papel da Casa Espírita? O "acolher, consolar, esclarecer e orientar" nunca teve tanta importância no cenário da sua Missão. As doenças da alma têm ganhado forte expressão no conjunto daqueles que buscam as Casas Espíritas, e o que se argui sempre é: estamos preparados para este atendimento? O que esperam de nós?

Daí, a importância, cada vez maior, do entendimento dos ensinamentos da Doutrina Espírita por meio do estudo e da pesquisa comprometida. Nesse particular, estão sendo comemorados os 35 anos do advento do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que promoveu grandes avanços na estrutura do ensino espírita (leia matéria nesta edição) e que, agora, precisa, também, ser repensado, frente aos novos desafios e recursos tecnológicos disponíveis.

Voltando à questão do momento atual de intolerâncias, vimos assistindo, atemorizados, ao avanço dos índices, no que tange à violência contra a mulher. Na Coluna Atualidades desta edição, sob o título Ele é agressivo, mas é meu marido, temos um retrato dessa situação, sustentado por uma análise técnica de 660 (seiscentos e sessenta) casos de reincidência da violência conjugal registrados nos Boletins de Ocorrência (BO) da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Vitória (DEAM), nos anos de 2004 – 2010.

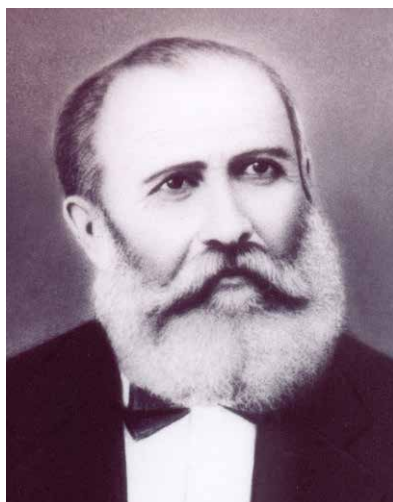
O alerta está ligado. O que temos realizado de concreto para levar consolo e esclarecimento a essa massa marginalizada de doentes?

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

- 05 **ATUALIDADES**
Ele é agressivo, mas é meu marido

- 07 **UNIFICAÇÃO**
Sancta Sūncte Tractanda Sunt



- 08 **ACONTECEU**

- 10 **GESTÃO**
Sustentabilidade da Casa Espírita

- 12 **CAPA**
INTEGRA

- 15 **MENSAGEM**

- 16 **SAÚDE**
Ciência da Paz



- 18 **EDUCAÇÃO**
35 anos de ESDE

- 20 **ENTREVISTA**
Cintia Vieira Soares



- 22 **SUGESTÃO DE LEITURA**
União dos Espíritas

- 23 **NOTÍCIAS**

ELE É AGRESSIVO, MAS É MEU MARIDO

Renata Alves da Silva

Dos aspectos gerais que definem violência e sua ocorrência no mundo, restringimo-nos ao caso do Brasil, mais especificamente, à cidade de Vitória, capital do estado do Espírito Santo, considerando o processo de dominação e de opressão na formação e expansão dessa sociedade. Na abordagem historiográfica, pesquisamos as origens das relações entre homens e mulheres a partir da antiguidade, focando o sistema patriarcal que determinou valores que prevaleceram nas relações socioeconômicas e culturais das instituições, tais como a família, a religião, a lei, o casamento.

Acerca dessa problemática, Maria Beatriz Nader¹ considera que o sistema patriarcal institucionaliza a dominação de um sexo sobre o outro, doravante tornando legítima a condição de desigualdade nas relações conjugais diante dos papéis exercidos por homens. Para tal, afirma que “o excesso de poder nas mãos do patriarca dá à família o status de lócus privilegiado de violência contra a mulher.”²

O sistema patriarcal, percebido como modelo que condiciona várias instituições também na contemporaneidade, funda-se com a formação das primeiras civilizações. Há registros historiográficos de sociedades matriarcais, entretanto o sistema patriarcal é o que mais se expande e predomina. Ao realizarmos uma exegese no livro Novo Testamento, na era de Jesus, observamos uma estreita relação entre os diálogos e ações do Cristo por igualdade e não violência, mesmo diante de uma sociedade com tantas disparidades.

A passagem do Cristo, descrita por João (8,1 – 11) no Novo Testamento, remete-nos à atitude de Jesus diante da humilhação pública e possível agressão à mulher adúltera. Ademais, o adultério era considerado um pecado nas leis judaicas. A intenção dos escribas e fariseus seria a de testar Jesus diante dos valores culturais instituídos, que permitiam apedrejar a mulher adúltera. A violência aqui é fomentada a partir de parâmetros legais e culturais. Entretanto a atitude de Jesus atrela-se ao fato que a sociedade, com base nos valores patriarcais, tentava invisibilizar os erros dos homens, portanto apedrejar e humilhar aquela mulher, por cometer um erro, era, no mínimo, desumano. Outra questão levantada, na grandeza da ação do Cristo, seria: quem são os agressores? Apenas os que a julgavam, mas não vivenciavam de fato a verdade da lei de Deus. Corroborando esse entendimento, Jesus interpela aqueles que seriam os possíveis agressores da mulher. “[...] quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra”. “[...] ouvindo isso, foram saindo um por um” (João. 8,1 – 11).

Buscamos Jesus e seus ensinamentos, para de-

monstrar o quanto a forma e os modos de viver e de ver o mundo foram e são perpassados por influências institucionais, ideológicas e culturais, que, ainda hoje, refletem-se nos casos de violência doméstica e na submissão de muitas mulheres a essa situação de profundo sofrimento.

Sobre esses valores, Jesus trazia em sua fala esclarecimentos no sentido de desconstruir qualquer conceito de valor que gerasse a violência. Em suas peregrinações, é mais uma vez questionado por escribas e fariseus: “Por que vossos discípulos violam a tradição dos Antigos? Pois eles não lavam as mãos, quando tomam suas refeições”. Jesus então responde: “Não é o que entra na boca que enlameia o homem, mas é o que sai da boca do homem que o enlameia. O que sai da boca parte do coração, e é o que torna o homem impuro; porque é do coração que partem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias e as maledicências; estão aí as coisas que tornam o homem impuro; mas comer sem ter lavado as mãos não é o que torna um homem impuro.”³



Nesse diálogo descrito em O Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE), é evidenciado que o mal maior não é deixar de realizar o que a cultura e os costumes determinam, mas, sim, praticar o mal inclusive em nome da tradição.

Retomando as fontes de estudo, dos 660 (seiscientos e sessenta) casos de reincidência da violência conjugal registrados nos Boletins de Ocorrência (BO), na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Vitória - ES (DEAM), nos anos de 2004 – 2010, foi encontrada, nos relatos das mulheres vítimas, uma série de valores culturais constituídos com base no patriarcado que, por sua vez, colaboram para a manutenção da relação conjugal, mesmo com os casos de violência contra a mulher. Para contribuir com essa assertiva, traremos um relato utilizado em nosso trabalho de pesquisa. No BO nº 1504/04, de 23 de dezembro de 2004, registrado na DEAM/Vitória, foi possível encontrar o estímulo ao título do artigo: “Ele é agressivo, mas é meu marido”. Segundo consta no citado BO, Joana⁴, 29 (vinte e nove) anos de idade, parda, solteira, do lar, residen-

te no bairro Joana D'Arc, denunciou seu companheiro por agredi-la, relatando termos na perspectiva de uma justificativa adotada pela vítima na explicação de conviver com a reincidência de violência em sua relação conjugal. Joana relata que seu marido é uma *boa pessoa* (grifo nosso), porém, quando bebe, fica agressivo. Já o havia denunciado em outro momento. No dia da última agressão, seu marido não gostou que ela estivesse na rua conversando com uma amiga, logo foi ao seu encontro com uma faca, dando um tapa em seu rosto.

Buscamos analisar a intensidade dos valores que permeiam as instituições que colaboram para manutenção da violência contra a mulher no Brasil e, especificamente, na capital do estado do Espírito Santo (ES) - Vitória, constituindo, também, corpus para análise historiográfica, a partir da qual identificamos as relações da violência com a manutenção de valores estereotipados no âmbito da reincidência da violência contra a mulher.

Para analisar esse fenômeno que assola muitas mulheres na sociedade capixaba, é preciso buscar na história os fatos que foram invisibilizados ou naturalizados, quando o tema é violência nas relações conjugais. Com esse olhar, buscou-se identificar até que ponto esses valores ainda estão vigentes nas relações entre homem e mulher nos dias atuais.

Dessa forma, o tema foi pautado como importante para discussões, esperando contribuir nos debates sobre políticas públicas relativas ao assunto nos meios aca-

dêmicos, religiosos e demais espaços, nos quais a violência contra as mulheres encontre voz ressonante a favor do seu enfrentamento.

1 - NADER, Maria Beatriz. Cidades, o aumento demográfico e violência contra a mulher: o ilustrativo caso de Vitória – ES. NADER, Maria Beatriz; FRANCO, Sebastião. Pimentel. (Orgs.). **Revista Dimensões**, Vitória, v. 23, p. 156-171, 2009.

2 - NADER, 2009, p. 164.

3 - KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o espiritismo**. Catanduva - São Paulo: Editora Boa Nova. 2004. p. 115.

4 - Joana, nome fictício utilizado para representar a mulher vítima de reincidência da violência física conjugal.

SANCTA SUNCTE TRACTANDA SUNT¹

José Ricardo do Canto Lirio

“As coisas sagradas devem ser com todo o respeito tratadas.¹ Por este modo, um que seja, que se colha para o redil bendito, vem convencido da santidade da Doutrina, pelo acatamento com que a vê exposta, e será um convencido digno e dignificador da Santa Lei. (...) Pregar o Espiritismo por toda parte, sim; mas propagá-lo com o respeito e o acatamento que requer o ensino da Divina Revelação.”² A frase é de Bezerra de Menezes, a respeito da difusão do Espiritismo, quando ainda transitava junto de nós. Como sempre, elegante e firme, persuasivo e austero no que falava ou escrevia particularmente no tocante ao Espiritismo.

Nascido cearense, em 29.08.1831, era o retorno de Zaqueu – o antigo cobrador de impostos ao tempo de Jesus – à experiência humana para os desafios que lhe competiam experimentar, atendendo à convocação de Ismael: *“Descerás às lutas terrestres (...) Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração.* Médico, militar, escritor, jornalista e político, o Apóstolo do Espiritismo no Brasil, título que merecidamente lhe emoldura o caráter superior, foi não somente das mais destacadas figuras do movimento espírita brasileiro, mas também voz vigorosa e persistente a favor da abolição da escravatura no Brasil, deixando precioso legado de amor ao próximo e exemplo de cidadania cristã. E, destaque-se, sua atitude ainda faz convite à demorada reflexão de todos nós que mourejamos no movimento espírita, acordando-nos da inércia indebitamente consentida, esquecidos de que as possibilidades da Vida – saúde, tempo e oportunidade – são patrimônio pessoal que não nos é lícito desperdiçar.

Nestes dias que correm, onde o impositivo infeliz da autoimagem, sempre sedutora e vitoriosa, corroi a dignidade pessoal, e a velocidade das mudanças, nem sempre necessárias ou generosas e a sua compreensão superficial ou quase inexistente, subjugam o inconsciente coletivo, razoável o alerta do venerando benfeitor quanto ao compromisso que temos na difusão do Ideário Espírita. Não estamos, os espíritas, isentos, principalmente, por fragilidade dos próprios valores, do assédio da intemperança ou da indolência, sob as quais poderemos colocar em risco o esforço coletivo de há muito construído pela abnegação de encarnados e desencarnados na implantação da Era Nova, já em curso.

Se é certo que estamos sob coercitivo momento de transição planetária, da qual impossível esconder ou fugir, indispensável o cuidado pessoal na oferta de qualquer contribuição que a Vida nos propicie lembrando, de novo,

Bezerra de Menezes quando ensina: *“Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. **Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.***³ (Grifo nosso)

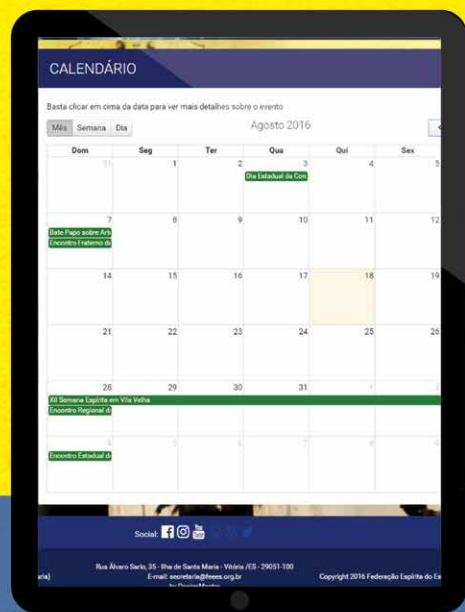


Mais uma vez, pois, nossa reverência ao venerável Bezerra de Menezes, expoente da conscientização e vivência no Trabalho de Unificação que continua incansável, compartilhando com a família espírita do Brasil e do Mundo as mais caras aspirações para a efetiva implantação do Evangelho à luz do Espiritismo nos corações humanos.

1. Reformador de 15.08.1896 in Bezerra de Menezes, ontem e hoje. FEB.2000
2. Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Humberto de Campos/Francisco C. Xavier. Ed. FE
3. Reformador, fev./1976. Psicofonia de Divaldo Pereira Franco.

NÃO PERCA NENHUM EVENTO!

Saiba de tudo o que vai acontecer! Reuniões, encontros, jornadas, palestras e muito mais. Tudo isso você encontra em CALENDÁRIO no site.



Acesse e confira
www.fees.org.br

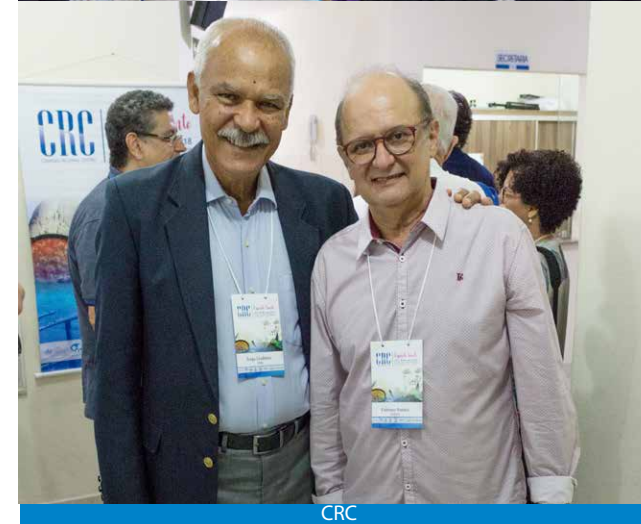




ENTRAE SUL



ENTRAE CENTRO - VITORIA



CRC



Exposição Os Pacificadores - Shopping Vitória



ENTRAE CENTRO - VILA VELHA



SUSTENTABILIDADE DA CASA ESPÍRITA

Adelson Pereira do Nascimento

“A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser empregado no necessário”. (LE, cap. V, Lei de Conservação)

De acordo com a ONU, a sustentabilidade é alcançada pelo Desenvolvimento Sustentável, que é “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades”. O desenvolvimento sustentável visa à preservação do planeta e ao atendimento das necessidades humanas e se mostra como uma das saídas para a grave crise que assola a humanidade. O chamado **tripé da sustentabilidade** é baseado em 3 princípios, que precisam ser integrados para que a sustentabilidade de fato aconteça:

- Social:** engloba as pessoas atendidas e suas condições de vida;
- Ambiental:** refere-se aos recursos naturais do planeta e como são utilizados;
- Econômico:** relacionado com os recursos financeiros de que dispomos.

“É preciso lembrar que nenhuma casa sobrevive sem recursos, principalmente financeiros, pois a manutenção da casa espírita envolve itens que não são gratuitos: água, luz, telefone, aluguel, funcionários, etc”.

Uma casa espírita sustentável. Mas qual é a ligação entre casa espírita e sustentabilidade? Os temas são intimamente ligados, já que a sustentabilidade é uma causa naturalmente defendida pelos espíritas e consequência natural das leis morais, para deixarmos de lado o egoísmo e trabalharmos para o bem de todos. A sociedade humana, acompanhando a evolução dos seres, transforma-se constantemente. As características da sociedade atual são o acesso massificado à informação e a maior velocidade de mudanças em aspectos sociais, ambientais e econômicos. Esses fatores influenciam os padrões de comportamento dos indivíduos e também influenciam as práticas nas casas espíritas. Segundo Milani (2011), muitos dirigentes espíritas ainda têm dificuldade de acompanhar essas mudanças e, ao se depararem com desafios modernos, utilizam soluções do passado que não se mostram mais eficazes.

Sustentabilidade social no Centro Espírita.

Quando a casa espírita consegue atender a públicos diversos, adequando-se à realidade do meio onde está inserida, à linguagem e recursos de que aquela comunidade necessita, pode-se dizer que se inicia a sustentabilidade social do CE. Isso ocorre, quando é realizado um diagnóstico das necessidades daquela comunidade, ao mesmo tempo em que se avalia o perfil dos voluntários que prestarão o atendimento. Assim, será possível a elaboração de projetos sociais específicos, capazes de oferecer resultados que ultrapassem o assistencialismo, incentivando a geração de renda e a mobilidade social dos assistidos. Outro aspecto essencial é a qualidade e a linguagem do ensino doutrinário: deve-se pensar no público de destino, assim como nos meios de divulgação a serem utilizados, diante de um

madores da sociedade.

Sustentabilidade ambiental no Centro Espírita.

Ações conscientes geram resultados satisfatórios duradouros que, muitas vezes, se refletem na questão econômica e social. André Trigueiro, na obra Ecologia e Espiritismo, demonstra que a preocupação com a sustentabilidade conspira a favor da redução dos custos e reforça o exemplo que o CE oferece, num momento em que experimentamos uma crise ambiental sem precedentes. Projetos ou modificações que contemplem a entrada de luz natural; usar lâmpadas de LED, que duram mais e consomem menos; privilegiar a ventilação natural, fazendo o uso de ventiladores ou ar-condicionado somente em casos de necessidade, reduzem drasticamente o consumo de energia. A coleta de água de chuva para limpeza, o uso de caixas de descarga

disponibilizar um bicicletário, são medidas igualmente simples e importantes, para que não sejamos agentes da destruição e sim promotores da “vida em abundância”, tal qual nos ensinou o Mestre Jesus.

Sustentabilidade econômica no Centro Espírita. Por muito tempo, este tema gerou polêmica, pois falar sobre dinheiro poderia causar desconforto, contrariando o princípio de “dar de graça o que de graça recebestes”. É preciso lembrar que nenhuma casa sobrevive sem recursos, principalmente financeiros, pois a manutenção da casa espírita envolve itens que não são gratuitos: água, luz, telefone, aluguel, funcionários, etc. Muitas vezes, os dirigentes dedicam especial atenção à captação de recursos, mas é preciso também acompanhar a evolução e o comportamento dos gastos. Geralmente, os problemas financeiros ocorrem nos centros que comprometem seu orçamento com as despesas fixas, sem margem de segurança para absorver variações negativas no caixa. É comum a queda de receita no início e no meio do ano, devido às férias e à menor atividade, por isso deve-se contar com provisões para esses períodos. Neste sentido, a adoção de uma planilha que contemple todas as movimentações financeiras ajuda a conhecer detalhadamente o histórico e a realizar projeções. Durante os Encontros de Trabalhadores Espíritas - ENTRAES 2018, verificamos, com alegria, que algumas casas já utilizam este precioso recurso, de fácil implementação. Percebemos também nos ENTRAES que existe uma preocupação com a captação de recursos, pois o momento de crise que nossa nação atravessa impacta nossas casas. O problema não é saber ‘o quê’ angariar, mas ‘como’, respeitando-se os princípios éticos abraçados pelo espiritismo. As principais fontes de receitas são as mensalidades dos associados, doações, eventos e campanhas, venda de livros (em declínio), alimentos e bazares. Mas observou-se que poucas casas captam recursos públicos e privados por meio de projetos sociais submetidos a organizações de fomento.

“As características da sociedade atual são o acesso massificado à informação e a maior velocidade de mudanças em aspectos sociais, ambientais e econômicos”.

A caridade é ação responsável e não atitude imprevidente. Como defendido por André Trigueiro, “se o planeta é morada transitória e o nosso corpo é perecível, isso não invalida o compromisso ético que temos em relação ao uso inteligente e sustentável dos recursos que, por empréstimo, nos são oferecidos em favor de nossa evolução. Façamos bom uso deles a partir das rotinas da casa espírita”.



público que pode estar ou não habituado a novas tecnologias. Muitas vezes, não pensamos nesses itens e utilizamos metodologias que não são aconselhadas para a comunidade que frequenta nossas casas espíritas. Outras vezes, o CE não tem recursos suficientes para atender as pessoas em situação de vulnerabilidade social que o procuram. Assim, é preciso buscar serviços de outras instituições. Isso não implica alterar o papel do CE, mas aprimorar as ferramentas de comunicação e contar com pessoal capacitado, para que as casas atuem eficazmente, como agentes transfor-

acopladas aos sanitários, o uso de torneiras inteligentes, ou conscientização dos frequentadores, reduzem expressivamente a conta de água. Promover a coleta seletiva é algo simples, fácil, que requer planejamento prévio e conscientização do público: a reciclagem promove geração de emprego e renda e reduz impactos ambientais. Em relação ao copinho plástico da água fluidificada, é observado que algumas casas já promovem o uso de canequinhas ou garrafas trazidas pelos próprios frequentadores. Estimular o transporte solidário (caronas) entre frequentadores, ou

INTEGRA

Fabiano Santos e Luciana Moura

“Nossa interdependência é total. [...] Estudemos e revisemos todos os ensinamentos da Verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.” (Bezerra de Menezes)

APRESENTAÇÃO:

O mundo passa por um momento especial em que grandes transformações se fazem sentir no dia a dia das instituições e dos indivíduos. Nessa mudança de tecnologias, comportamentos e processos, novos arranjos são formados e a forma de construí-los pressupõe, também, inovação. A ciência da administração tem oferecido ferramentas capazes de promover a governança desse modo de agir e ser das instituições em que o colaborativo tem sido marca fundamental do novo.

A partir de então, a visão integrada passou a ser premissa, com resignificação do planejamento e a adoção do monitoramento contínuo das ações como forma de garantia da qualidade. O mundo inteiro caminha no sentido da integração, que tem a ver com tornar inteiro, ou seja, juntar partes para formar um todo, em um sentido de reunião ou de assimilação. Nesse contexto, considerando o âmbito das instituições espíritas, a grande questão que surge é quanto ao melhor modo de desenvolver um trabalho integrado na gestão das ações desenvolvidas, de modo a alinhar os procedimentos às necessidades dos distintos perfis de cada público-alvo, reduzindo o risco de esforço improdutivo e inibindo ações dissonantes.

Não podemos perder de vista que a Casa Espírita é a célula operadora dos objetivos do Espiritismo, ali a “sociedade encontra-se miniaturizada; e tudo quanto ali seja realizado estará contribuindo em favor do conjunto humano fora das paredes em que se hospeda”. Então, “temos que promover os Centros Espíritas de postos de socorros e alívio a núcleos de renovação social e humana”. (Joanna de Ângelis - Divaldo Franco - Vitória sobre a Depressão)

É dentro desse panorama, ou seja, da aplicação de conceitos, técnicas, metodologias já consagradas para a análise de contextos educacionais, por exemplo, que o embasamento do trabalho integrado se faz a partir da aplicação da tríade **ACESSO - PERMANÊNCIA - ÊXITO** - adaptada para a ambiência da Casa Espírita.

Nessa adequação, temos a decodificação da tríade para **CHEGAR - FICAR - TRANSFORMAR** -, buscando

espelhar ações integradoras e integradas desenvolvidas pelas Áreas Estratégicas da Casa Espírita com foco na transformação moral do indivíduo.

Vale ressaltar que esta iniciativa está completamente alinhada com o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2018/2022 -, em sua **Diretriz 1 - Difusão da Doutrina Espírita, na ação: Aprimoramento do trabalho de atendimento às pessoas que buscam nos Centros Espíritas acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, de forma integrada entre as áreas de trabalho existentes no Centro Espírita.**



Por outro lado, no âmbito das ações federativas estaduais, o **INTEGRA** está inserido nas atividades do Projeto **CONVITE AO FUTURO** no Eixo Temático GESTÃO ADMINISTRATIVA, no tema Gestão Integrada da Casa Espírita.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRÍADE:

Acesso - CHEGAR

O Acesso à Casa Espírita deve ser entendido como um estágio de inclusão, capaz de promover a permanência (engajamento) em um ambiente que permitirá o êxito do

indivíduo em sua proposta reencarnatória (transformação pessoal).

Chamamos de Acesso ao processo de aproximação e de estabelecimento de diálogo com a Casa Espírita que resulte em inclusão do indivíduo e em sua participação efetiva.

Os serviços de Acesso incluem ações de busca e de ingresso (consolo, esclarecimento, orientação). Essas ações devem procurar a consolidação de uma interface e um diálogo do indivíduo com a Casa Espírita, permitindo que conheça e se aproxime de uma nova realidade.

modo a efetivar o direito a uma relação significativa, garantindo maior inserção do indivíduo no contexto da Casa Espírita.

A fase de Acesso é, certamente, a porta inicial, mas torna-se necessário, também, garantir que todos os que ingressam na Casa Espírita tenham condições de nela permanecer, com sucesso, em busca da transformação individual.

Permanência - FICAR

Consiste em um conjunto de ações multidisciplinares direcionadas ao engajamento do indivíduo na Casa Espírita. Faz parte de uma cultura inclusiva que promove a criação de um ambiente seguro, colaborativo, esclarecedor e estimulante, com ênfase na valorização do indivíduo. Nessa perspectiva é importante a implementação de todas as formas de apoio, em uma rede de atividades de suporte que melhorem e ampliem a capacidade da Casa Espírita para responder adequadamente à diversidade das demandas dos indivíduos, a fim de evitar a sua evasão.

Objetiva facilitar a permanência das pessoas, minimizando as possibilidades de desistência, além de propiciar um ambiente amigável e acolhedor que aumente as chances de desempenho e de êxito dos frequentadores em seus objetivos individuais e esteja focado na busca da transformação de frequentadores e simpatizantes em trabalhadores da Casa Espírita.

Neste particular, vale assinalar que, em sua grande maioria, as Casas Espíritas não possuem um programa de combate à evasão, com mapeamento de motivos, planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

Êxito – TRANSFORMAR

“Ocupamos um mundo pautado pelo agora, que promete satisfações imediatas e ridiculariza todos os atrasos e esforços de longo prazo... Vivemos em tempos líquidos, onde nada foi feito para durar. Esta Sociedade Moderna é caracterizada, dentre outros: por relacionamentos momentâneos; desvalorização da família; insegurança dos sonhos e metas; desconfiança e desprezo intrapessoal; pela centralização do EU” (Zygmunt Bauman).

“Somente quando o ser humano desperta realmente para a consciência de si mesmo, das responsabilidades que lhe dizem respeito, é que tem início o processo de descobrimento da verdade e do dever. Enquanto isso não ocorre, a transferência para os outros de tudo quanto lhe diz respeito, seja na ocorrência infeliz, aos demais culpando, ou nas necessidades da evolução, esperando que os anjos da misericórdia por eles operem de maneira sobrenatural e privilegiada, liberando-os do esforço que deve ser empreendido para a autoluminação” (Divaldo Franco / Manoel P. Miranda – Transição Planetária).

Não podemos nos deixar prender somente pelos estudos dos postulados básicos da Doutrina; de posse do conhecimento trazido por estes ensinamentos, nosso compromisso é o de buscar o autoconhecimento como primeiro degrau da caminhada transformadora que ganhará expressão, musculatura, com o exercício concreto da vivência.

Em todos os estágios do processo de Educação na Casa Espírita, essa orientação tem que estar centrada no Ser Espiritual, ações isoladas não darão a ideia de complexidade da tarefa regeneradora.

Conhecimento Doutrinário - Aprimoramento Moral - Transformação Social é uma tríade que serve de bússola nesse processo educativo, pois evoluir pressupõe saber *"onde se está e para onde se vai"*.

A evolução preconizada vai do individual para o coletivo. "Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral" (Kardec – A Gênese – São Chegados os Tempos).

"Nessa mudança de tecnologias, comportamentos e processos, novos arranjos são formados e a forma de construir -los pressupõe, também, inovação".

OBJETIVO DO INTEGRA:

- Capacitar os trabalhadores das Casas Espíritas para a ação integral, integrada e integradora no atendimento ao ser multidimensional em suas diversas e distintas fases (individuais e coletivas) do atual estágio encarnatório.

ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DO INTEGRA:

O projeto irá se concretizar em uma abordagem para cada um dos públicos da Casa Espírita, em eventos específicos de acordo com a seguinte agenda:

- Módulo I: 24 de junho de 2018
- Módulo II: 29 de julho de 2018
- Módulo III: 26 de agosto de 2018
- Módulo IV: 21 de outubro de 2018

Os encontros acontecerão das 8h30 às 16h30, no Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro (Rua Henrique Laranja, 54 - Centro - Vila Velha – ES), sendo obrigatória a realização das inscrições no site da FEEES (www.feees.org.br).

Conteúdo dos Módulos:

Módulo I: Primeiros Passos

- O Trabalho Integrado e o Ser Multidimensional
- Criança: um ser multidimensional no século XXI
- Itinerários formativos da Criança em Movimento
- Educação Inclusiva, inclusive na Casa Espírita

- Vulnerabilidade socioespiritual na Infância
- Pequenos médiuns na Casa Espírita
- Youtubers, mídia e infância
- Chegar, ficar e transformar: o trabalho integrado com a Criança na Casa Espírita

Módulo II: Tempos e Escolhas

- O trabalho integrado e os momentos existenciais do ser multidimensional
- Ser Jovem no século XXI
- Caminhos e descaminhos do jovem na Casa Espírita: trajetórias juvenis
- O que o jovem quer matar quando quer matar a si mesmo? Suicídio e Juventude
- "Eu vim pra mudar o mundo": Protagonismo juvenil
- Dependência química na juventude: pega, puxa, prende ou passa?
- Sexualidades, sensibilidades e juventudes
- Chegar, ficar e transformar: o trabalho integrado com o Jovem na Casa Espírita

Módulo III: Ação e Responsabilidade

- Trabalho colaborativo e em rede: integrando para além da Casa Espírita
- Gênero e (des)igualdades cotidianas
- "Loosing my religion": adultos em crise de fé
- Diários da maturidade: relatos do envelhecimento
- Doenças contemporâneas e a Casa Espírita
- Consumismo, hedonismo e simplicidade voluntária
- A Pólis e a Política: Participação e engajamento social na vida adulta
- Chegar, ficar e transformar: o trabalho integrado com o Adulto na Casa Espírita

Módulo IV: Projeto Divino

- A família é o lugar: os lares perante os novos tempos
- Entre o aquecer e o incendiar: a Violência em casa
- Muitas formas de amar: diferentes configurações familiares na contemporaneidade
- Toques e choques: os desafios das relações intergeracionais
- Nossos filhos são espíritos: educação e evolução familiar
- Relações Conjugais e planejamento familiar
- Nascer, morrer e renascer: morte e luto na família
- Chegar, ficar e transformar: o trabalho integrado com a família na Casa Espírita

A expectativa da FEEES com esta primeira experiência do INTEGRA é a de motivar para o trabalho integrado nas Casas Espíritas; capacitando os trabalhadores para este desafio que certamente se tornará lugar comum neste mundo de convergência e compartilhamento.

Mensagem

Trabalhar com esperança

A ausência de esperança talvez seja a grande tragédia a afligir o ser humano nestes tempos de transição, porque, sem a esperança, crestam-se todos os projetos ainda na fase de idealização. Se o pensamento não conduz a energia em direção à meta, ela nunca poderá ser alcançada. Dia a dia, pois, reunamos forças, para que nossa Casa Espírita continue sendo um centro irradiador de esperança para todas as criaturas. Não faleça, no íntimo de cada um, a certeza da proteção divina para os bons propósitos, pois todos os trabalhos espíritas recebem a atenção de muitos amigos invisíveis, cujo desejo maior é também contribuir para a grande e urgente tarefa de renovação da Terra.

Dificuldades, obstáculos e conflitos serão sempre importantes testes para a avaliação das potencialidades já desenvolvidas. Como são raras ainda as criaturas que se dispõem a doar seu tempo e seu esforço desinteressadamente! Como é difícil encontrar na Terra o coração generoso disposto a empregar parte de suas horas no trabalho do Bem! Se a casa possui numerosos tarefeiros, agradeçamos a Deus por isso e saibamos superar as amarras que ainda dificultam nossa integração plena às equipes de trabalho. Grande empecilho é o personalismo dos que buscam a seara espírita não por amor à causa, mas com o propósito de satisfazer a própria vaidade. O diamante bruto a requisitar a ação desgastante do buril é metáfora eficiente para representar a finalidade dos sofrimentos por que atravessamos. O objetivo final é que brilhe a nossa luz, como a joia preciosa que não só enfeita, mas também desperta emoção e atrai. Queira o Mestre Divino que, acendendo a luminosidade característica à natureza de Espíritos imortais, saibamos orientar e conduzir aqueles que se veem atraídos por essa luz e se abeiram de nós sequiosos de orientação e amparo.

No íntimo de cada um, ainda há muita energia plenamente aplicável na direção da meta que a Doutrina Espírita propõe. É preciso superar todas as barreiras que ainda impedem a ação. Ao vencermos cada momento difícil, ampliamos nossa capacidade de servir à nobre causa espírita por amor puro e totalmente desinteressado. Estejamos confiantes sempre, para mantermos bem viva a esperança em nossos corações, mentalizando os objetivos a serem alcançados, projetando em direção a eles a força do nosso pensamento e da nossa vontade.

Jesus prometeu estar junto aos que se reunissem em seu nome. Confiemos nessa promessa, ele de fato está entre aqueles que se esforçam por concretizar o amor que pregou. Sejamos fiéis no pouco e muito mais nos será confiado.

Muita paz!

Leopoldo Machado

(Página psicografada na Comunidade Espírita Esperança em 8 de dezembro de 1992)

A CIÊNCIA DA PAZ

Wilson Ayub Lopes

“Procuo semear otimismo e plantar sementes de paz. Digo o que penso com esperança, penso no que faço com fé e faço o que devo fazer com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende”. Cora Coralina

A paz é uma conquista pessoal que resulta de uma busca contínua para vivermos em sintonia com a Lei Divina. A conquista da paz é uma ciência e essa ciência poderia ser chamada de paciência. A paciência nasce de uma virtude chamada resignação, que é uma aquiescência da razão e do coração perante as situações que a vida nos apresenta. Quem se resigna, espera em paz e se previne de um dos maiores males da sociedade atual que é a ansiedade.

Ansiedade é um estado psíquico de apreensão e medo provocado pela antecipação de uma situação que ainda não existe.

A ansiedade traz diversas consequências para o organismo, iniciando pelo lado emocional. O indivíduo fica mal-humorado, irritadiço, impaciente, apreensivo, com dificuldade para se relacionar com os amigos e familiares, e daí vem o isolamento, o estresse e a depressão.

Pode acarretar sintomas como taquicardia, palpitações, aperto no peito, tensão muscular, dor abdominal, insônia, boca seca, dor de cabeça, etc.

Com o tempo, passa a ter repercussões físicas por intermédio da liberação de substâncias neuroendócrinas como as catecolaminas e os corticoides que poderão acarretar uma série de danos como pressão alta, infarto, arritmia, acidente vascular cerebral, gastrite, enxaqueca e outros.

No nível do cérebro existe depleção de neurotransmissores, podendo culminar com um quadro de ansiedade generalizada, síndrome do pânico e depressão. A fadiga e o cansaço são sintomas de alerta ao nosso organismo, dizendo-nos que exaurimos as nossas reservas, ultrapassamos a nossa capacidade de adaptação e entramos em exaustão. É o organismo nos dizendo: “Chega! Pare um pouquinho! Cuide de mim”!

Considerada como o mal do século, a ansiedade se transforma num transtorno patológico para o indivíduo quando começa a interferir com o funcionamento saudável da sua vida cotidiana.

Vivemos numa época em que as relações humanas são superficiais, imperando o individualismo e o imediatismo, em que o ter se sobrepõe ao ser e tudo isso acaba contribuindo para a incidência alarmante de ansiedade, estresse e depressão nos dias atuais.

Essa deterioração da nossa capacidade de conviver uns com os outros nos convida a olhar para nosso ser

mais profundo e para os objetivos da nossa existência. Estamos nos afastando do sentido maior da vida que é nos relacionarmos melhor com nós mesmos e com nosso semelhante, interessar-se pelo outro, cultivando o amor e a solidariedade.

A ansiedade é fruto da insegurança e do medo que permeiam nossos relacionamentos. Essa fragilidade é decorrente da dificuldade que enfrentamos em aceitar que somos espíritos imortais com todas as potencialidades divinas. A fé no ser divino que somos reforça em nós valores profundos e verdadeiros.

Esses valores farão que nos sintamos parte de um todo, interconectados e interdependentes, com a confiança que existe um Ser Superior que nos dirige e a tudo comanda com infinito amor, justiça e sabedoria, e é isso que vai nos trazer segurança e bem-estar.



O amor é o alimento de nossas almas, como afirma André Luiz em um capítulo do livro Nosso Lar. Todos temos uma necessidade vital de sermos amados. Só que muitas vezes procuramos o amor fora de nós, numa busca incessante e imatura de sermos aceitos e admirados pelo outro. Utilizamos máscaras para agradar e deixamos de ser autênticos e verdadeiros com nós mesmo.

No momento em que nos conscientizarmos de que nós mesmos podemos nos dar esse amor, aceitando-nos e nos amando como seres divinos que somos é que nos sentiremos plenos e dignos desse amor. Como afirma Eva Pierrakos Pathwork, 1959): “Somente quando estivermos dispostos a amar, na mesma medida em que desejamos ser amados, é que o amor virá”.

Na falta desses valores espirituais baseados no autoamor e no amor ao próximo, que nos dão base e sustentação na vida, buscamos nos apoiar em conquistas exteriores, em valores materiais e superficiais. Como esses valores são impermanentes e sem sustentação, irão gerar em nós insegurança e medo de perder aquilo que amamos.

Ficamos reféns de uma falsa segurança, sustentada por coisas externas, pelas quais não temos nenhum controle. Isso justifica a nossa ânsia de querer controlar tudo e de possuir cada vez mais. Porém essa ânsia (daí vem a palavra **ansiedade**) de querer controlar tudo nos perturba, pois não temos poder sobre os outros ou sobre as coisas; nós só temos controle sobre nós mesmos.

Ninguém consegue viver sem fé, sentimento que nos dá sustentação na vida. Acontece que estamos depositando nossa fé frágil e vacilante em valores materiais e voláteis, que não nos preencham.

A fé divina e verdadeira é um sentimento íntimo que nos conecta ao Criador e ao nosso semelhante, e é isso que vai nos trazer confiança, segurança e coragem para enfrentar a vida.

Quantas pessoas dariam tudo que têm para obter

a paz que a fé verdadeira proporciona. Certa vez, ouvi de um amigo, em fase terminal de um tratamento de câncer, durante uma visita da capelania: “eu queria tanto que vocês me ensinassem a ter esta fé que demonstram, para que eu conseguisse ter um pouquinho de paz!”.

Entretanto a fé é uma conquista da alma, que se consolida no exercício diário de abnegação, de humildade e entrega ao nosso Pai Maior.

A fé na vida, em si mesmo, nos próprios potenciais divinos e, sobretudo, em Deus é que vai nos livrar dos medos e nos trazer a paz verdadeira.

Quando surge o medo, é que estamos buscando nossa segurança e a nossa sustentação fora de nós, em coisas externas. Quando sentimos a ameaça de perder nossos bens, sentimo-nos amedrontados, o que, por sua vez, desencadeia todos os sintomas da ansiedade.

O medo de errar, o medo de mostrar fragilidade, o medo de falhar, de não corresponder, impede-nos de enfrentar a vida com seus riscos e desafios. Queremos controlar a vida. Qualquer situação nova, desafiadora, nos

desequilibra.

A preocupação de ter domínio sobre tudo, levamos a querer antecipar as coisas, a resolvê-las antes que aconteçam, a ter as coisas em nossas mãos, o que chamamos de **“ansiedade antecipatória”**.

“Pre-ocupamos”, isto é, ocupamo-nos previamente com algo que ainda não aconteceu, sofreremos antecipadamente e, na maioria das vezes, desnecessariamente.

A preocupação excessiva em controlar acaba surtindo efeito contrário. Ao invés de controlar, o que é uma pretensão impossível de alcançar, nós somos controlados pela preocupação excessiva, que domina todo o nosso campo mental. Na verdade, nós deixamos de viver o presente, a vida real que acontece no aqui e agora e somos dominados pelos pensamentos aflitivos e perturbadores, que caracterizam o quadro de ansiedade. Ao invés de controlar, nós somos controlados.

Ao invés de entregarmos nossa vida a Deus, numa atitude de aceitação, humildade e confiança no Poder Divino, nós acreditamos que somos o centro do universo, assumindo uma atitude egóica, de onipotência, exigindo que tudo seja do nosso jeito e segundo nossa vontade.

Quando nos conscientizarmos de que somos parte de um todo e quem controla tudo é Deus, viveremos tranquilos e serenos, fazendo a nossa parte, mas com a certeza de que Deus estará agindo por nós, em qualquer situação.

Na verdade, o que precisamos não é controlar, mas entregar nossa vida a Deus, como nos disse sabiamente o Santo Inácio de Loyola: “Trabalha como se tudo dependesse de ti e confia como se tudo dependesse de Deus”.

A paciência é o antídoto da ansiedade. Mais uma vez eu digo que a paciência é a ciência da paz. Para alcançarmos a paz, é necessário agirmos com tolerância e paciência perante as adversidades da vida. Isso não significa que ficaremos passivos e submissos aos infortúnios, mas que não deveremos nos desesperar, mantendo o nosso equilíbrio e nossa serenidade, pois somente assim ficaremos receptivos, para que as forças divinas atuem em nós.

Jesus, na tempestade, porque estava sereno e tranquilo na popa do barco, acalmou os ventos e aquietou o mar, utilizando-se dos recursos espirituais, recursos estes que os discípulos não conseguiram mobilizar por estarem aflitos e inquietos. E Jesus pergunta: “Por que estavam com tanto medo, homens de pouca fé? Ainda não tem confiança em mim”? (Mt 8:23-27).

A vida é para ser vivida no presente, que é real e concreto. Não devemos ficar presos nos fracassos do passado e nem nas incertezas do futuro. Excesso de passado nos leva à depressão e excesso de futuro, à ansiedade. Procure fazer o melhor possível aqui e agora e conquiste a tão sonhada paz.

“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. João 16:33

35 ANOS DE ESDE

Lúcia Catabriga e José Ricardo Lirio

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente (...) Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas(...). Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.”

O texto acima é de Allan Kardec, publicado onze anos após a edição de O Livro dos Espíritos, quando da redação do Projeto 1868, em que delineia algumas referências norteadoras para o desenvolvimento das ações de consolidação e difusão da nova doutrina, na França e no mundo. A visão profética do Codificador e a sólida convicção dos obstáculos que surgiriam ao longo do tempo para a manutenção da indispensável unidade de princípios e da fidelidade às práticas espíritas, como oferecidas pelos Benfeitores da Humanidade, recomendaram-lhe cuidados desde então.

“Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis”.

Sensível a essa realidade, as lideranças espíritas brasileiras, desde os primeiros passos e ao influxo da Espiritualidade Superior, preocuparam-se com a elaboração de metodologia adequada ao estudo do Espiritismo. Desde sempre, não havia dúvidas de que o estudo do espiritismo pode e deve oferecer valiosa contribuição à consciência coletiva na compreensão mais ajustada do indivíduo e do outro, da vida e de Deus, sem o que o movimento humano na busca da própria felicidade se perde nos labirintos do mito ou da descrença sistemática. Surge, então, o Estudo

Sistematizado da Doutrina Espírita, carinhosamente chamado de ESDE, hoje programa consagrado no movimento espírita do Brasil e do mundo.

Sua origem se funda em dois pilares: **a sensibilidade do movimento espírita nacional**, de início esparsa, para a necessidade de se investir, de forma organizada, no conhecimento e na difusão do Espiritismo; e o ostensivo **estímulo da Espiritualidade Nobre** para a consecução de tal cometimento. Já em 28 de abril de 1976, o Espírito Angel Aguaroud recomendava, junto à Federação Espírita do Rio Grande do Sul:



“(...) um estudo de um plano amplo no sentido de esclarecer os mais responsáveis pela dinamização do Movimento Espírita, da importância do estudo, da interpretação e da vivência do Espiritismo”.

Mas foi em 27 de novembro de 1983, em reunião do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, quando das comemorações do centenário da FEB, que é lançada a Campanha do Estudo Sistematizado, em nível nacional, culminando a reunião com mensagem de Bezerra de Menezes que, por meio de Divaldo Pereira Franco, lecionou: *“Hoje, um século e um quarto depois de publicado O Livro dos*

Espíritos, é imprescindível mergulhar o pensamento na água lustral da Revelação, para melhor penetrar o espírito do Espiritismo e encontrar as respostas aos magnos problemas da vida. Um programa de estudo sistematizado da Doutrina Espírita, sem nenhum demérito para todas as nobres tentativas que têm sido feita ao largo dos anos, num esforço hercúleo para interessar os neófitos ao conhecimento consciente da Nova Revelação, é o programa da atualidade sob a inspiração do Cristo. Nem uma tarefa programada para um grupo de acadêmicos, nem um programa trabalhado pela ingenuidade, senão as linhas mestras direcionadas num compromisso que, à semelhança de um leque, abrirá perspectivas para todos os recursos da inteligência e do sentimento.”

O roteiro traçado pelo nobre Benfeitor foi, como sempre, objetivo, seguro e profético quando recomenda procedimento pedagógico “à semelhança de um leque”.

Essa estrutura, exatamente hoje vigente para o estudo da Doutrina Espírita, alarga as possibilidades de estímulo ao conhecimento da mensagem do Consolador Prometido por Jesus. Portanto o roteiro do ESDE, por ser baseado nas obras da Codificação e em obras subsidiárias que estão em sintonia com os princípios do Pentateuco Kardequiano, tem-se mostrado referência inabalável para a conquista e compreensão dos valores do homem de bem. Onde silencia a indagação humana, o Espiritismo propõe novas possibilidades; onde as respostas da ciência, da filosofia e da

religião não mais atendem à sede de saber do indivíduo e das multidões, a Doutrina Espírita se faz presente com amorosa lucidez, acolhendo e consolando, esclarecendo e orientando.

Ao longo dos anos, ajustes se fizeram, mas de pouca monta, mantendo-se inalterados os conteúdos essenciais do ESDE que se mostram adequados ao conhecimento básico da Doutrina. Paralelamente ao ESDE, destacam-se projetos de sucesso como: Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) e Estudo a Distância do Espiritismo (EaD). Encontros regionais e nacionais, capitaneados pela FEB, têm sido realizados com o objetivo de habilitar multiplicadores e facilitadores para a sua implantação e difusão, particularmente sob a nova proposta em construção, em que ESDE, EADE e EaD estão inseridos num contexto mais amplo denominado Área de Estudo do Espiritismo (AEE), mas mantendo a excelência do seu propósito e das suas lições. A par disso, projetos paralelos da AEE estão sendo implementados: Estudo das Obras Básicas (EOB) e Introdução ao Espiritismo (IEE). Esses projetos atendem a uma demanda do movimento espírita, sendo complementares ao ESDE, mas não excludentes.

No Espírito Santo, o movimento federativo tem acompanhado o consenso nacional na implantação e difusão do ESDE. No estado, a maioria das casas espíritas adesas oferecem-no para a adequada compreensão do Pensamento Espírita e, acima de tudo, para o desenvolvimento da cidadania cristã, que deve ser a culminância desse esforço, individual e coletivo, para o bem-estar social. Reconhecida, também, que a conduta mais adequada para essa prática não é o academicismo, mas uma metodologia que estimula o contato, a troca, a interação entre os participantes, proporcionando a transformação do ser integral.

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente (...)”.

Em O Livro dos Espíritos – após a questão 685-a – Kardec define educação como sendo a arte de formar caracteres, enfatizando que *“Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis.”*

Nos primeiros 35 anos de existência, o ESDE possibilitou a educação do ser integral pelo aprendizado da doutrina espírita de forma sistematizada, formando trabalhadores e transformando vidas. Por alcançar de forma plena a vontade de mudança latente em muitos corações, é, com certeza, um programa de sucesso.

Por Fabiano Santos

Cíntia Vieira Soares é Coordenadora das Comissões Regionais junto à Vice-Presidência de Unificação da Federação Espírita do Estado de Goiás, assessora pedagógica do Lar Espírita Francisca de Lima, além de educadora de bebês e crianças na Federação Espírita do Estado de Goiás.

Profissionalmente, é educadora musical e trabalha com musicalização para bebês em Goiânia. Tem graduação em Música e mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Goiás.

É reconhecida internacionalmente por seu livro de conteúdo exclusivo na área, Evangelizando Bebês, publicado pela FEEGO, já na 5ª edição.

Publicou, também, o livro A Arte de Educar – bebês e crianças na evangelização, lançado em 2015 e por último, o livro A Gênese do Bebê – ciência e espiritualidade na educação, lançado em 2018. Colabora, ainda, como Assessora Regional do Centro da Coordenação Nacional de Infância da Área de Infância e Juventude do CFN - FEB.

1) Qual é a proposta da Evangelização de Bebês?

Possibilitar ao bebê um ambiente evangelizador que favoreça a aproximação com os princípios morais de Jesus, estimulando a convivência com os princípios cristãos, desde o início de sua reencarnação. Aproximar o espírito das leis de Deus, acordando a consciência desde cedo, para que as leis divinas se façam presentes em sua vida, pois a cada passagem pela vida corpórea, a criança renasce com a oportunidade bendita da reeducação. Ela é o solo fecundo aguardando a germinação das sementes da Boa Nova.

A Evangelização Espírita de Bebês é pautada na vivência dos ensinamentos do Cristo, acordando no espírito reencarnante, a consciência da lei divina. Sem a pretensão de que 'entendam cognitivamente' conceitos e linguagem formais, o ambiente deve ser plasmado de amor e carinho pelo educador, criando uma atmosfera de harmonia e ludicidade, para que os bebês assimilem os princípios morais e sintam a presença amorosa de Jesus.

2) Quais as maiores dificuldades encontradas pelas Casas Espíritas na implementação de um programa de Evangelização de Bebês?

Temos acompanhado o desenvolvimento da evangelização com bebês em muitas Casas Espíritas em todo Brasil, e até em outros países, e assim como em todas as tarefas de relevância espiritual, a evangelização de bebês também tem enfrentado seus desafios, para se estabelecer no contexto do movimento espírita.

Para a implantação da atividade, os principais de-

saños relatados têm sido a falta de evangelizadores preparados para a tarefa, dificuldades na estruturação do espaço apropriado para a atividade e, ainda, a falta de compreensão geral sobre a relevância do trabalho.

Para as Casas Espíritas que já possuem atividades com os bebês, os desafios encontrados na implementação têm sido em torno da didática e da programação doutrinária apropriada à faixa etária. Para minimizar essas questões, muitos Centros Espíritas têm investido maior tempo em momentos de estudo e espaços de formação de evangelizadores.

De maneira geral, mesmo com os desafios, temos percebido um avanço crescente na adesão ao trabalho. Ainda não se tem um quantitativo de Casas Espíritas que já disponibilizam a evangelização de bebês ao seu público frequentador, mas temos visto, por meio dos cursos de formação de evangelizadores em todos os estados, um interesse cada vez maior na implantação da evangelização para bebês. Acreditamos que, em breve, a maioria dos Centros Espíritas conseguirá se estruturar para o atendimento aos bebês na evangelização.

3) Como se dá a formação de evangelizadores espíritas para atuarem na faixa etária de 0 a 2 anos?

O percurso ideal para uma boa formação de evangelizadores de bebês perpassa vários eixos de entendimento da tarefa. Vamos sugerir, ao nosso ver, os cinco eixos principais:

1. Base doutrinária e educativa - é fundamental que se compreenda as bases doutrinárias e educativas que fundamentam a tarefa, bem como as concepções espirituais de evangelização espírita, criança, educador, família e seus papéis no processo evangelizador. Quando os princípios do trabalho estão claros e bem definidos, o desenvolvimento das atividades se torna mais fácil, coletivo e mais bem compreendido;

2. Desenvolvimento da criança - faz parte de uma boa formação, conhecer também os caminhos do desenvolvimento da criança que englobam os aspectos físicos, emocionais e espirituais, como referências importantes para melhor se perceber o espírito reencarnado em seu contexto reencarnatório;

3. Metodologias apropriadas - quanto mais se conhecem as crianças em seus múltiplos aspectos, mais fácil se torna a escolha metodológica para a faixa etária. É preciso saber o que irá despertar a atenção do bebê, quais os recursos didáticos e de que forma poderão ser utilizados nas atividades, lembrando que o recurso didático só tem sentido evangelizador, quando está integralmente em sintonia com a proposta doutrinária da atividade;

4. Relação com a família - o percurso formativo do evangelizador ainda deve trazer reflexões sobre como

lidar com pais e mães em sala, como estabelecer vínculos de confiança e entendimento com as famílias que participam das atividades de evangelização. São questões que requerem estudo, preparo e muita atenção no processo formativo do evangelizador;



5. Aprimoramento moral do evangelizador - toda e qualquer proposta de evangelização somente alcança seu propósito e significado quando integra todos os agentes do processo: criança, família e evangelizador. Não se educa o outro sem se educar. Assim como não se conhece o sabor de um alimento sem experimentá-lo. A força da palavra que acolhe a criança, orienta e esclarece o jovem está justamente na vibração emanada por nossas conquistas morais. Portanto, a educação da infância não abrange apenas a criança, mas todos os envolvidos na ação educativa. Pais, familiares e educadores se vêem comprometidos com a ação evangelizadora, sendo estimulados, também, ao aprimoramento moral e espiritual.

Todos os eixos sugeridos para a formação do evangelizador em geral são importantes, mas talvez esse último precise de maior atenção, pois o trabalho se engrandece, na medida em que seus trabalhadores também crescem em moral, espiritualidade e comprometimento com a tarefa.

4) No momento de transição em que vivemos, na sua opinião, qual a importância da evangelização espírita na faixa etária de 0 a 2 anos, para o desenvolvimento do ser espiritual numa perspectiva multidimensional?

A educação em seu amplo aspecto é temática, cada vez mais relevante em nossa sociedade em condição evolutiva. O movimento constante de espíritos, no trânsito das encarnações, revela a chegada de espíritos inclinados ao bem, embora imperfeitos ainda, mas que não mais se

comprazem com o mal. Podem até errar, mas não mais se alegram com o sofrimento do outro. São espíritos que tem maior compreensão da lei divina, melhor consciência de si mesmos e trazem os corações voltados ao bem comum como princípio de convivência social e fraterna. Certamente, são espíritos inteligentes e precoces, mas ainda com déficit moral, necessitando de orientação segura e amorosa, para que formem a mentalidade cristã necessária à regeneração.

Cientes de suas condições espirituais, em sua maioria, quando chegam neste mundo, têm a pretensão de não cometerem os mesmos erros do passado. Embora tragam no subconsciente as marcas das experiências anteriormente vivenciadas, querem acertar e contam conosco nesta empreitada reencarnatória.

Por isso, a chegada do espírito a este mundo precisa ser intensamente aproveitada para as transformações educativas. É a fase em que o espírito reencarnado se encontra mais liberto e sensível às novas propostas de reeducação.

Evangelizar bebês é educar o espírito desde a mais tenra idade, levando-o a sentir as vibrações amorosas de Jesus. É despertá-lo para as leis divinas inscritas em sua consciência. É possibilitar que o espírito desenvolva as potências da alma, preparando-se para a batalha moral nas lutas terrenas das quais necessita.

Segundo estudos científicos, todas as experiências intensamente vivenciadas pelo bebê, no começo da vida, são marcadas de forma permanente em sua memória. É válido também para as experiências educativas na evangelização. Todas as vivências morais pelas quais o espírito passa em idade precoce são registradas e vão para sua memória espiritual. Tudo o que é vivido intensamente, que emociona de alguma forma, está arquivado na memória. Por isso as atividades da evangelização precisam ser marcantes, a fim de criarem novas memórias que auxiliem o espírito a evoluir, pois a emoção dialoga com o arquivo de experiências menos felizes, modificando pensamentos, emoções e sentimentos do espírito. A mensagem pode incorporar-se ao nosso campo mental, mudando inclusive as ações. A esse respeito, Emmanuel, em Pensamento e Vida, esclarece que "a evolução impõe a instituição de novos costumes, a fim de que nos desvencilhemos das fórmulas inferiores, em marcha para ciclos mais altos da existência."

Para que esse processo de aprendizagem ocorra, a atividade precisa acionar a emoção em vinculação direta com o sentimento. As vivências que penetram o campo do coração são as que têm força para aderirem à memória do espírito, porque trabalham na transformação dos sentimentos. Com base nos estudos científicos acima, podemos assegurar, portanto, que, mesmo antes de nascer, o bebê pode sentir emoções, pode aprender e pode edificar suas memórias espirituais, tendo como alicerce seu cérebro emocional.

Portanto, quanto antes o processo educativo do espírito se iniciar, estabelecendo as bases morais necessárias ao sucesso da sua encarnação, mais tempo de preparo moral e, conseqüentemente, maior resiliência espiritual ele terá em seu percurso reencarnatório.

Continua na próxima edição.

O PORQUE DO LIVRO UNIÃO DOS ESPÍRITAS

Para onde vamos?

Antonio Cesar Perri de Carvalho *

Em entrevista fui perguntado: “— Por quê escreveu o livro *União dos espíritas*. Para onde vamos?”

Na oportunidade, respondemos que consideramos o tema união dos espíritas de fundamental importância para o futuro do movimento espírita, mas também que reclama uma análise dos seus fundamentos, considerando sua aplicabilidade no nosso cotidiano.

Uma reflexão comprometida com princípios espíritas e cristãos exige experiência que garanta clareza de discernimento entre o que se propõe e o que se realiza, concernente aos fundamentos que lhe dão suporte.

abordagem sobre o sentido de “união” e de “unificação” na atual conjuntura do movimento espírita, refletindo sobre alternativas de ações que ajudam a vislumbrar o caminho a percorrer.

O texto contempla a trajetória dos primeiros tempos do cristianismo sugerindo uma analogia com o movimento espírita, considerando sua fundamentação em obras do Codificador e psicografias de Francisco Cândido Xavier, e realçamos a afirmação de Allan Kardec de que “se a iniciativa pertence aos espíritos, a elaboração é fruto do trabalho do homem” (A Gênese, cap. I, item 13).

Procedemos a uma retrospectiva de momentos de todas as gestões presidenciais da FEB e trazemos à tona registros históricos de livro esgotado do ex-presidente da FEB, Leopoldo Cirne, sobre vários fatos curiosos, a começar pelas situações por ele vividas, análogas aos contextos da atualidade. Trata-se de *O anticristo, O senhor do mundo*, de 1935. De forma detalhada e inédita, o histórico “Pacto Áureo”, assinado pela FEB com representantes de algumas Entidades Federativas Estaduais no ano de 1949, foi analisado em função do contexto do movimento espírita de quase 70 anos atrás e episódios decorrentes do citado Acordo até nossos dias. De permeio, aparecem questões relacionadas às obras de Chico Xavier, inclusive o desaparecimento de seus manuscritos psicografados originais.

À vista das informações e premissas, indagamos: há algumas dúvidas e até eventuais desvios de caminhos que podem ser equacionados? Afinal de contas, são sempre válidas algumas indagações: o que pretendemos? para onde vamos?

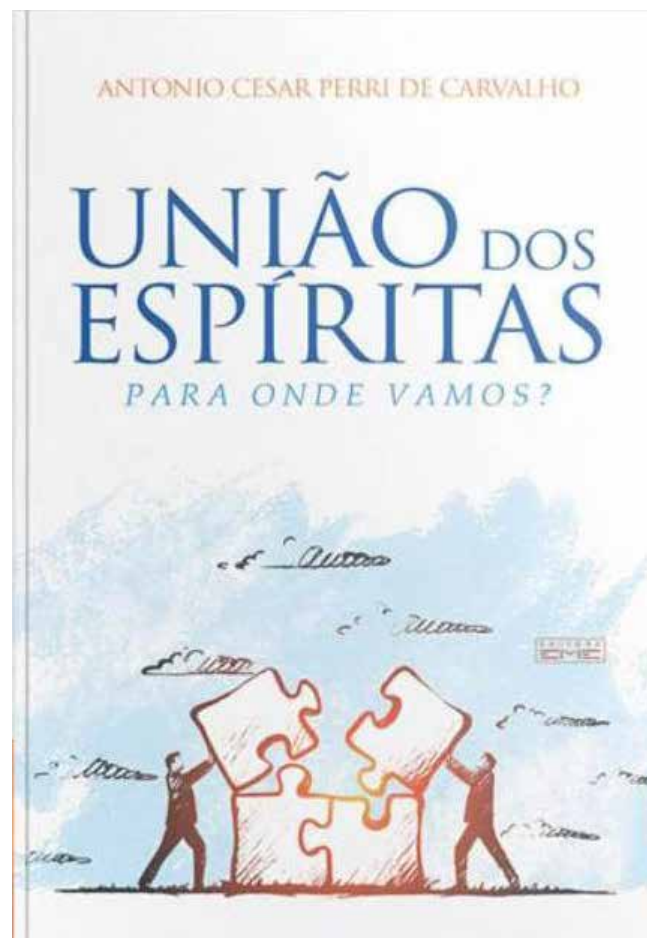
O movimento requer reflexões continuadas. Quando utilizamos a expressão “movimento espírita” para nos referirmos às ações em geral, implementadas pelas diversas instituições espíritas, pressupomos movimentação, estudo de situações e diálogos.

Pelo peso das décadas e das significativas e convulsivas experiências nos âmbitos social, político e religioso que nos conduziram ao fechamento de uma etapa histórica, a análise dos fundamentos espíritas e suas implicações práticas torna-se necessária, imprescindível e de reconhecido valor para reflexões que podem orientar os novos caminhos.

O livro *União dos espíritas. Para onde vamos?* traz subsídios para muitas reflexões!

Resenha da obra: Carvalho, Antonio Cesar Perri. *União dos espíritas. Para onde vamos?* 1.ed. Capivari: EME. 2018. 144p.

*Foi presidente da FEB e da USE-SP e membro da Comissão Executiva do CEI.



Valemo-nos da nossa continuada vivência – que já ultrapassou meio século –, na gestão de trabalhos voltados para a unificação e apoiados na releitura atenciosa de documentos históricos, que apresentam interessante



II SEMINÁRIO DE DIREITO E FRATERNIDADE – DESAFIOS

Realizado no dia 26/05/18 pela comissão Direito e Fraternidade do Movimento dos Foculares na cidade de Vitória/ES e teve o apoio da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). José Carlos Fiorido foi um dos palestrantes do evento e falou sobre o Projeto de Apoio à População Carcerária. A presidente da Feees, Dalva Silva Souza, e Oswaldo Viola Filho, membro do Conselho Fiscal, estiveram presentes, apoiando a iniciativa que visa ao incentivo a ações de fraternidade e tolerância religiosa.



MAPEAMENTO DAS CASAS ESPÍRITAS

No sentido de colaborar com o Diagnóstico do Movimento Espírita Capixaba, a FEEES está realizando um Mapeamento das Casas Espíritas Adesas. Neste trabalho, estão sendo identificados todos os trabalhos realizados nas Casas – seus dias, horários, número de trabalhadores, média de frequentadores – além de muitos outros dados que permitirão um conhecimento da realidade de nosso Movimento.

Até o fechamento desta edição, 84 Casas das 110 Adesas, já tinham sido contatadas e respondido ao questionário da FEEES.

Não deixe de participar de mais esta iniciativa, afinal, A FEEES SOMOS NÓS!



5º CONGRESSO ESPÍRITA SURAMERICANO

Entre os dias 29 e 31 de março de 2019 acontecerá em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, o quinto Congresso Espírita Suramericano.

O tema escolhido foi 150 anos de Vida e Obra de Allan Kardec.

Será uma excelente oportunidade para encontrar amigos espíritas de outras regiões do mundo e recarregar as energias.



XII JORNADA ESPÍRITA DA AMEEES

Entre os dias 21 e 23 de setembro próximo, acontecerá, no Teatro da UFES, a XII Jornada Médico-Espírita promovida pela Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo. Em torno do tema central Espiritualidade em Ação: Novos rumos para a saúde, serão realizados vários debates com palestrantes de renomes nacionais e internacionais.

Os formulários de inscrições encontram-se disponíveis no site da Associação: www.ameees.org.br.



CRC 2018

No período de 18 a 20 de maio, o Espírito Santo foi sede do encontro anual da Comissão Regional Centro – CRC, realizado nas dependências do Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro, em Vila Velha.

Além de trabalhadores da nossa Federativa e da FEB, se fizeram representar companheiros de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Distrito Federal e Mato Grosso, que promoveram discussões e troca de experiências em torno do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2018-2022.

O CRC de 2019 será realizado em maio do próximo ano em Palmas, capital do Estado de Tocantins.

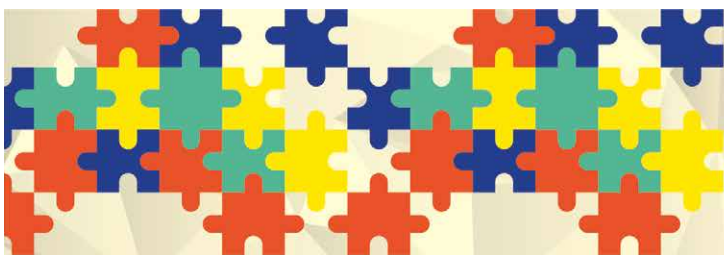


PROJETO MATRIZES

Em um regime de parceria entre a FEEES e empresas da área de produção sonora, de comunicação e de distribuição, foi lançado no dia 15 de junho, via mídias digitais, cinco trabalhos musicais de grupos locais.

Este projeto só foi viável graças ao apoio de pessoas físicas e jurídicas, espíritas ou não, que simpatizam com a causa proposta de divulgação doutrinária pela música autoral.

Sigam no Spotify, Deezer e iMusic.



JUNTOS SOMOS+

+ Fortes + Capazes + Comprometidos

Seja um colaborador da *feees*
Escolha a melhor forma:

Carnê mensal

Débito em conta corrente (Caixa Econômica)

Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-2117
ou pelo email: secretaria@feees.org.br



PROJETO MUSICAL



SIGAM NO



Spotify



DEEZER



MUSIC